



REDACTOR PRINCIPAL Alexandre Vieira
EDITOR Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Oficinas de impressão — R. da Atalaia, 154

Redação e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.

Lisboa — PORTUGAL

End. teleg. Tathaba — Lisboa • Telefone: ?

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

MAIS 50.000\$00!

A TODOS A TERRA DE TODOS!

As reivindicações dos rurais italianos

Meta final e realizações imediatas

Como prometemos, vamos ocupar-nos um pouco mais desenvolvendo-las resoluções capitais do Congresso dos Trabalhadores Rurais Italianos, reúnido recentemente em Bolonha, porque essas resoluções proporcionam a todos preciosas indicações e elementos de estudo, sendo ao mesmo tempo notáveis sinalis dos tempos.

Eis como F. Cicotti resume no *Avante!* os princípios estabelecidos no Congresso:

1.º A solução do problema da terra, assim como de qualquer outro respeitante à distribuição e produção da riqueza, está unicamente na socialização integral da terra e de todos os instrumentos da produção e das trocas. Mas queremos caminhar para esta meta e abrindo-nos dela, queremos alcançá-la por meio de realizações imediatas, adequadas às circunstâncias em que se vai desenvolvendo a luta das classes. A socialização já não deve, portanto, ser apenas pedida, temos que a iniciar efectivamente.

2.º Não só nos oponhos a que as terras sejam dadas "aos combatentes", porque não queremos nenhum... centuriato agrário; mas vamos mais longe que a fórmula corporativista da "terra aos campesinos". A terra deve ser confiada a todas as classes trabalhadoras e as vantagens da sua administração colectiva devem estender-se da massa dos cultivadores à dos consumidores.

3.º Reclamamos um avultado adiantamento imediato de socialização total, não só para levar a cabo um evidente postulado de justiça social, mas para proporcionar, por meio do cultivo das terras reclamadas, uma fonte de riqueza ao património social, um coiciente superior de prosperidade social.

4.º Não queremos ouvir falar em "resgates" com indemnização das terras apropriadas, excepto quanto às das Comunidades e Obras Pias: a propriedade

não é um direito individual, mas uma função social, e os proprietários não desempenham de maneira útil para a sociedade devem ser expropriados.

5.º A reivindicação das terras a socializar (que em boa parte se acham na Itália Meridional) despertará o proletariado daquela região, empurrando-o para frente pelo caminho da luta de classe e trazendo ao socialismo massas e energias propulsoras consideráveis.

As terras apropriadas desde já em proveito de uma administração colectiva são os latifúndios abandonados ao maravilhoso, as terras incutidas, os baldios, as terras sujeitas a beneficiação hidráulica ou agrária, as terras do Estado ou do município ou a estes usurpadas, os domínios eclesiásticos. As terras das Obras Pias e entidades afins serão socializadas mediante uma renda resgatável.

A gerência dessas terras caberá a uma entidade completamente autónoma do Estado (ao qual pertencerá o título de propriedade), administrada por uma representação eleciva das cooperativas de produção e de consumo.

A lado e sob a dependência do organismo administrativo federal funciarão: um instituto de crédito para custear as despesas de implantação e cultura, construção de casas, compra de gado, etc.; uma comissão central de abastecimentos, que fornecerá as cooperativas de produção de máquinas, gado, serviços, etc.; uma comissão central de consumo, para aquisição e troca das mercadorias e gêneros entre as cooperativas de consumo anexas; um instituto de seguros do gado, produtos, casas, instrumentos de trabalho, etc.

5.º Reclamamos um avultado adiantamento imediato de socialização total, não só para levar a cabo um evidente postulado de justiça social, mas para proporcionar, por meio do cultivo das terras reclamadas, uma fonte de riqueza ao património social, um coiciente superior de prosperidade social.

6.º Não queremos ouvir falar em "resgates" com indemnização das terras apropriadas, excepto quanto às das Comunidades e Obras Pias: a propriedade

é de que com a guerra fartamente lucrou, roubando por todos os processos. E se é querer paródia, lhe agrada a comemoração ruiva do bom negócio que fez, queague todas as despesas, não sendo o povo obrigado, como neste caso, a cobri-las com a sua magra alma.

Compreendendo que com a guerra só beneficiou a burguesia, em França a Confederação Geral do Trabalho e o Partido Socialista recomendaram ao proletariado que não participasse das festas que em 14 de Julho se celebrarão em toda a França, também em comemorando a paz burguesa e capitalista. E a atitude que os trabalhadores desse país adotaram, deve ser, em nossa opinião, igualmente adoptada em Portugal, fazendo-se o vácuo em que o registo oficial, para que oponentemente se demonstre que vitória do militarismo e imperialismo dos aliados sobre o militarismo e imperialismo das potências centrais, não satisfaz o povo que deseja simplesmente a sua nacipacidade económica.

Mas neste caso, o que é mais gno de reparo é o procedimento dos partidos republicanos, que em tempos do velho regime tanto veraram os seus esbanjamentos e hoje estão faltando por comparecer a essas afirmações.

Todavia, esses partidos, organizando festas de quando em quando, demonstram que de todo desconhecem a psicologia do português que tudo esquece, desde a fome imposta pelos açambarcadores à violências cometidas pelos governantes, quando ve uma banda de música nas ruas e os guetes estorando no ar...

O tratado de paz

Em caminho de Lisboa um exemplar do texto oficial

PARIS, 8.—O sr. Melo Barreto, ministro dos negócios estrangeiros do novo governo, saiu amanhã de Paris, com destino a Lisboa, sendo portador do exemplar do texto oficial do tratado de paz, o qual deve ser entregue ao governo português para ficar nos arquivos nacionais.

O sr. Melo Barreto teve nestes dias quentes conferências com o sr. dr. Onso Costa e com os outros plenipotenciários portugueses a respeito do tratado de paz, que em breve deve ser admitido à ratificação do parlamento frances.

Polacos e ucranianos

ARSOVIA, 8.—Os polacos derrotaram os ucranianos nas margens do Sire, fazendo-lhes muitos prisioneiros, considerável o despojo feito.—H.

NOTAS & COMENTARIOS

De Setúbal a Cezimbra

1.º No es verdad, hombre!

Esta magnifica excursão realiza-se definitivamente no próximo domingo

Cessada já a causa que forçou o adiamento da magnifica excursão de Setúbal a Cezimbra, foi definitivamente fixado o domingo próximo para a sua realização.

Como temos dito, este belo passeio foi organizado por uma comissão de elementos operários de Setúbal e constitui uma admirável manifestação de solidariedade, pois que o seu produto líquido se destina a auxiliar as famílias dos camaradas deportados e a aumentar os fundos do nosso jornal.

A excursão efectuar-se-há em dois vapores, *Setúbal* e *Machado II*, gentilmente cedidos pelos seus proprietários; e, a acompanhar estes dois vapores, vários outros barcos irão, com o fim de dar toda a segurança aos excursionistas.

No passeio tomarão parte uma banda de música e um grupo musical muito completo, sob a regência do hábil maestro setubalense sr. João Ta-

vares.

A partida efectuar-se-há às cinco horas da manhã, regressando-se de Cezimbra às 7 horas da tarde.

Os bilhetes, cujo preço é de um escudo, encontram-se à venda em Setúbal no Cais da Conceição, no local onde é vendido o peixe. Mas poucos só já os bilhetes que restam, motivo por que devem apressar-se os que ainda não os temem.

O PRÓXIMO CONGRESSO

Indústria de Sapataria, Couros e Pelos

Reuniu ontem a comissão organizadora deste Congresso, tomado conhecimento das adesões recebidas até à data.

Como o Congresso se realiza nos dias 17 e 18 de julho, necessário se torna que as associações que ainda não enviaram a sua adesão o façam imediatamente.

Tem a comissão organizadora conhecimento de algumas associações que, havendo enviado para os jornais a notícias da nomeação dos respectivos delegados, não transmitiram oficialmente essa resolução para a referida comissão ou, se o fizeram, ela não chegou ao seu destino, talvez por extravio no correio, devendo, portanto, fazê-lo novamente.

A adesão deve ser acompanhada da respectiva cota, nome dos delegados e números de associados.

A correspondência deve ser dirigida para a rua Arco Marquez do Alegrete, 30, 2.

Assaltos a estabelecimentos

MILÃO, 8.—Continuam os distúrbios motivados pela carestia da vida. Foram assaltados os estabelecimentos e carros que conduziam gêneros para o mercado.—H.

A Capital, segundo todas as probabilidades, não constou nata. Ela é que desejaria que as coisas se passassem como anuncia, a ver se as bichas pegam. Também a Capital constou que o governo proibira o comércio de 16 de Junho e o governo não proibiu coisa nenhuma. Mas dado que na noticia da Capital haja algo mais que uma suges-

OPERÁRIOS SEM TRABALHO

NA COMPANHIA DAS AGUAS

Porque se encontram encerradas as oficinas —
A palavra de honra dum ministro — O público prejudicado — Uma lenda que os operários se encarregam de desfazer — Cautela!

Muita gente se terá talvez esquecido reformas que lhe serão devidas em decorrência das operárias da Companhia das Aguas se encontra há quatro semanas sem trabalho, em virtude daquelle ter encerrado as suas oficinas. Ora, *A Batalha*, que tem o dever de velar por todos os oprimidos, tem, implicitamente, o dever de não desequistar quem quer que tenha arruinado a sua saúde e, que, dando a sua vida, em proveito dos potencionais da nossa terra.

Nesta conformidade, procurámos entender os operários da Companhia para que nos elucidássemos os motivos que levam os empreários das águas a manter uma atitude tan desumana como inexplicável. E do que eles nos disseram vimos pôr ao corrente os nossos leitores, certos de que lhes vamos dizer coisas verdadeiramente inéditas em matéria de exploração.

— Quem logo os camaradas explicar-nos porque motivo se conservam fechadas as oficinas da Companhia das Aguas?

— Da melhor vontade — acederam eles — se estiver disposto a ouvir-nos durante meia hora. Como sabe, em Maio um ano — um ano, note bem — que desfrámos melhoria de situação. Tanto da parte do governo como do lado da Companhia nunca conseguimos alcançar coisa alguma, e, fartos de esperar por sapatos de defunto, resolvemos declarar a greve. Ora, por uma coincidência, a Companhia aumentou de 4 centavos o metro-cúbico de água para, dizia ela, com o produto dessa sobretaxa, aumentar por seu turno o pessoal. Imagina que já recebemos qualquer benefício dessa medida? Nem cinco réis. E desde o dia 17, data em que foram encerradas as oficinas, nem sequer salário temos apesar de estarmos às ordens de sua ex-a.

— A Companhia não tem respeito algum para os seus operários, incluindo neste número aqueles que há mais de 30 anos lhe enchem a burra, pois fazem, alguns, parte da Caixa de Reformas, para a qual pagam 3 por cento das suas férias não auferem presente mente, por esse facto, nada, absolutamente nada. É claro que, com o seu procedimento, a Companhia tem forçado vários operários a despedir-se — nem a querer outra cosa — e quando esses camaradas vão levantar as importâncias com que contribuíram para a referida Caixa, fazem-lhes um desconto que vai até 50 por cento.

— E que tem feito o pessoal para pôr termo à angustiosa situação em que se encontra?

— O pessoal, passadas duas semanas, foi ter com os directores da Companhia, preguntando quando reabririam as oficinas. Não lhe deram resposta satisfatória, e se prefiguraram com alto espírito de luta, tanto da C. P. como demais pessoas que lutam por direitos sociais. Pretendem sempre resolver os problemas da povoado, e alegam que não podem prometer nada dessas coisas. Quero-o mais claro?

— Não, evidentemente. — Palavras, tudo palavras. Mas há mais e melhor. Desde Dezembro que a Companhia aumentou de 4 centavos o metro-cúbico de água para, dizia ela, com o produto dessa sobretaxa, aumentar por seu turno o pessoal. Imagina que já recebemos qualquer benefício dessa medida? Nem cinco réis. E desde o dia 17, data em que foram encerradas as oficinas, nem sequer salário temos apesar de estarmos às ordens de sua ex-a.

— A Companhia não tem respeito algum para os seus operários, incluindo neste número aqueles que há mais de 30 anos lhe enchem a burra, pois fazem, alguns, parte da Caixa de Reformas, para a qual pagam 3 por cento das suas férias não auferem presente mente, por esse facto, nada, absolutamente nada. É claro que, com o seu procedimento, a Companhia tem forçado vários operários a despedir-se — nem a querer outra cosa — e quando esses camaradas vão levantar as importâncias com que contribuíram para a referida Caixa, fazem-lhes um desconto que vai até 50 por cento.

— E que tem feito o pessoal para pôr termo à angustiosa situação em que se encontra?

— O pessoal, passadas duas semanas, foi ter com os directores da Companhia, preguntando quando reabririam as oficinas. Não lhe deram resposta satisfatória, e se prefiguraram com alto espírito de luta, tanto da C. P. como demais pessoas que lutam por direitos sociais. Pretendem sempre resolver os problemas da povoado, e alegam que não podem prometer nada dessas coisas. Quero-o mais claro?

— Não, evidentemente. — Palavras, tudo palavras. Mas há mais e melhor. Desde Dezembro que a Companhia aumentou de 4 centavos o metro-cúbico de água para, dizia ela, com o produto dessa sobretaxa, aumentar por seu turno o pessoal. Imagina que já recebemos qualquer benefício dessa medida? Nem cinco réis. E desde o dia 17, data em que foram encerradas as oficinas, nem sequer salário temos apesar de estarmos às ordens de sua ex-a.

— A Companhia não tem respeito algum para os seus operários, incluindo neste número aqueles que há mais de 30 anos lhe enchem a burra, pois fazem, alguns, parte da Caixa de Reformas, para a qual pagam 3 por cento das suas férias não auferem presente mente, por esse facto, nada, absolutamente nada. É claro que, com o seu procedimento, a Companhia tem forçado vários operários a despedir-se — nem a querer outra cosa — e quando esses camaradas vão levantar as importâncias com que contribuíram para a referida Caixa, fazem-lhes um desconto que vai até 50 por cento.

— E que tem feito o pessoal para pôr termo à angustiosa situação em que se encontra?

— O pessoal, passadas duas semanas, foi ter com os directores da Companhia, preguntando quando reabririam as oficinas. Não lhe deram resposta satisfatória, e se prefiguraram com alto espírito de luta, tanto da C. P. como demais pessoas que lutam por direitos sociais. Pretendem sempre resolver os problemas da povoado, e alegam que não podem prometer nada dessas coisas. Quero-o mais claro?

— Não, evidentemente. — Palavras, tudo palavras. Mas há mais e melhor. Desde Dezembro que a Companhia aumentou de 4 centavos o metro-cúbico de água para, dizia ela, com o produto dessa sobretaxa, aumentar por seu turno o pessoal. Imagina que já recebemos qualquer benefício dessa medida? Nem cinco réis. E desde o dia 17, data em que foram encerradas as oficinas, nem sequer salário temos apesar de estarmos às ordens de sua ex-a.

— A Companhia não tem respeito algum para os seus operários, incluindo neste número aqueles que há mais de 30 anos lhe enchem a burra, pois fazem, alguns, parte da Caixa de Reformas, para a qual pagam 3 por cento das suas férias não auferem presente mente, por esse facto, nada, absolutamente nada. É claro que, com o seu procedimento, a Companhia tem forçado vários operários a despedir-se — nem a querer outra cosa — e quando esses camaradas vão levantar as importâncias com que contribuíram para a referida Caixa, fazem-lhes um desconto que vai até 50 por cento.

— E que tem feito o pessoal para pôr termo à angustiosa situação em que se encontra?

— O pessoal, passadas duas semanas, foi ter com os directores da Companhia, preguntando quando reabririam as oficinas. Não lhe deram resposta satisfatória, e se prefiguraram com alto espírito de luta, tanto da C. P. como demais pessoas que lutam por direitos sociais. Pretendem sempre resolver os problemas da povoado, e alegam que não podem prometer nada dessas coisas. Quero-o mais claro?

— Não, evidentemente. — Palavras, tudo palavras. Mas há mais e melhor. Desde Dezembro que a Companhia aumentou de 4 centavos o metro-cúbico de água para, dizia ela, com o produto dessa sobretaxa, aumentar por seu turno o pessoal. Imagina que já recebemos qualquer benefício dessa medida? Nem cinco réis. E desde o dia 17, data em que foram encerradas as oficinas, nem sequer salário temos apesar de estarmos às ordens de sua ex-a.

— A Companhia não tem respeito algum para os seus operários, incluindo neste número aqueles que há mais de 30 anos lhe enchem a burra, pois fazem, alguns, parte da Caixa de Reformas, para a qual pagam 3 por cento das suas férias não auferem presente mente, por esse facto, nada, absolutamente nada. É claro que, com o seu procedimento, a Companhia tem forçado vários operários a despedir-se — nem a querer outra cosa — e quando esses camaradas vão levantar as importâncias com que contribuíram para a referida Caixa, fazem-lhes um desconto que vai até 50 por cento.

— E que tem feito o pessoal para pôr termo à

A GREVE DA C. U. F.

600 operários lançados na miséria

Alfredo da Silva e os governantes

Os políticos de todas as nuances esforçam-se por condenar os actos de sabotagem praticados pelos operários para garantir a defesa dos seus direitos. Por outro lado condenam a participação das greves que dizem provocar a marcha da vida política e social do país.

Numa palavra: todas as fórmulas que permitem aos governos empregarem os militares como elemento de ataque às greves operárias, como nota, mesmo sucedem com os ferreiros. O que é de fato é que os operários empreendem sempre a sabotagem por ser o único argumento capaz de lhes garantir a defesa, aniquilando as temidas governamentais.

Aquelas das classes que pacificamente seem lancadas contra a indiferença dos governantes e suas manobras descardadamente favoráveis aos patrões, tem visto essas horizontes esmagados, como acaba de suster ao pescador da Companhia União Fábril que durante 45 dias lutou pacificamente, suportando todo a série de trucos e manobras que os governantes empreenderam, o que impeliu os braves à indiferença, deixando que a greve se arrastasse, tendo, para a resolver, mandado guarnecer o Barreiro de tropas com ordens de reprimir severamente a mais leve manifestação por parte dos operários.

Os operários da C. U. F. seguiriam o caminho que os políticos constantemente indicam, se resultado foi o seu esmagamento, que na história dos movimentos operários não tem precedentes, pelo que em tante, traiçoeiro e repugnante se revelou por parte da Companhia representada pela genial e odiosa figura de Alfredo da Silva.

Sa a greve da C. U. F. tivesse no seu inicio tomado um carácter violento, as medidas de ordem tomadas pelo governo seriam as mesmas que tomou, mas obrigaria a preocupar-se mais do que se preocupa com o seu resultado.

Por sua vez, a Companhia, vendo os seus bairros ameaçados, procuraria pôr termo a seu estado de consternação, que diariamente lhe estava arcarrendo consideráveis perdas. Assim, não. O pacifismo dos operários levou o governo a não se importar com a sua permanência, e a Companhia a suportar a sua permanência, sozinhamente e sem preocupações.

Enquanto os ferroviários da C. P., empreendendo a sabotagem, obrigam o governo a preocupar-se com elas, pela incerteza das medidas tomadas pelo governo, e assim as mesmas que tomou, mas obrigaria a preocupar-se mais do que se preocupa com o seu resultado.

Continua o comité da greve recebendo valiosos donativos do operariado da capital, encontrando-se na sede deste sindicato, T. de Aguiar Flôr, 20, 1.º listas que serão entregues mediante a apresentação dum documento comprovativo de operário sindicado.

Hoje reúne novamente a classe em assembleia magna, às 16 horas.

As greves

Marceneiros

Prossegue com a mesma energia de princípio, a greve destes camaradas que há 32 dias, sem defecções nem divergências, confiando-se a demonstração de firmeza de toda a classe, é suficiente para esmagar a teimosia dos industriais.

Na assembleia de ontem resolvemos os grevistas manter a mesma tática de luta através de todos os sacrifícios e protestaram contra as intâncias praticadas contra os camaradas fardados, ultimamente chegados do front, o que constitui uma afronta do governo àqueles que se sacrificaram por uma falsa liberdade.

No decorrer da sessão apresentou-se um industrial que se manifestou em desacordo com os seus colegas, declarando que se não junta eles por estar em completo antagonismo com o tal grupinho que abusivamente joga não só os interesses dos operários como dos seus próprios colegas, e declarou mais que na sua casa não se trabalha de maneira enquanto não terminasse o movimento que acha justo posto que também aderiu.

Continua o comité da greve recebendo valiosos donativos do operariado da capital, encontrando-se na sede deste sindicato, T. de Aguiar Flôr, 20, 1.º listas que serão entregues mediante a apresentação dum documento comprovativo de operário sindicado.

Hoje reúne novamente a classe em assembleia magna, às 16 horas.

Na Construção Naval

Operários despedidos

A bordo do vapor *Quelimeane* esteado a trabalhar vários operários da oficina de construção naval de Bernardo Manoel Reis, que estavam a bordo quando o trabalho dos domingos lhes fosse pago por dia, que os seus salários eram pagos de uma noite completa, que os serões duma noite completa lhe fossem pagos por três dias.

O encarregado do trabalho a bordo, de nome Lino, comunicou aos operários que o patrão não aceitava mais tais reclamações. No sábado, dia 10, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa, pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo. Na segunda feira apresentaram-se os operários na oficina para trabalhar, que lhes não foi permitido pelo patrão, que os considerava culpados de terem protestado contra o seu trabalho a bordo.

No dia 11, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 12, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 13, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 14, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 15, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 16, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 17, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 18, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 19, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 20, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 21, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 22, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 23, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 24, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 25, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 26, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 27, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 28, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 29, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 30, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 31, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 1, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 2, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 3, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 4, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 5, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 6, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 7, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 8, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 9, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 10, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 11, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 12, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 13, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 14, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 15, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 16, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 17, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 18, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 19, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 20, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 21, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 22, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 23, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 24, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 25, os operários fizeram-se presentes na oficina, fazendo-lhe saber que tinham sido ditos para encarregado que levavam a roupa,

pois não era mais preciso o seu trabalho a bordo.

No dia 26, os operários f